

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID COMO FERRAMENTA MEDIADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

Cícera Edilânia Araújo Januário (Autor 1); Francisco Luan da Silva Ferreira (Autor 2);
Luiz Claudio do Nascimento (Orientador)

(Universidade Federal do Cariri – Campus Juazeiro do Norte, edilaniaaraujo2001@gmail.com)

Resumo: Esse trabalho é resultado de uma série de análises e reflexões sobre as experiências adquiridas na prática docente dos bolsistas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, realizado na escola estadual de ensino médio Governador Adauto Bezerra na cidade de Juazeiro do Norte- CE, para alunos dos 1º, 2º e 3º anos com faixa etária entre quinze a dezenove anos. A proposta desse trabalho é relatar, discutir, analisar e levantar hipóteses sobre o processo de aquisição da linguagem musical por parte dos estudantes da escola pública, as variáveis que estão presentes nesse processo e o papel do docente na construção da aprendizagem dos instrumentos musicais, sobretudo o violão, procurando mostrar porque é um instrumento tão cobiçado pelos jovens; a flauta doce, que mesmo sendo considerada um instrumento para crianças ainda desperta neles, algum tipo de interesse; e o canto coral, prática pouco comum na vida das pessoas da cidade. O trabalho procura também, destacar as dificuldades encontradas para a busca de novas metodologias que suprissem as lacunas oriundas de outros setores, principalmente a falta de recursos, a fim de conseguir realizar atividades com bons êxitos, além de trazer as contribuições de um modo geral entre todos os envolvidos por meio da arte, neste caso com a música, na busca incessante do enriquecimento cultural e social dos jovens diante as mais diversas culturas existentes, ressaltando as perspectivas dos bolsistas em relação ao programa e às oportunidades que ele oferece, assim como as expectativas dos alunos durante o semestre para a obtenção de conhecimentos musicais. Para isso lançaremos mão de alguns teóricos que procuraram abordar essa temática e formular teorizações a respeito desse processo, dentre eles pode-se destacar Schulman, Dalcroze, Swanwick e Snyders.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino musical; Formação de professores; PIBID.

INTRODUÇÃO

O processo de formação de professores vem se aperfeiçoando durante os últimos anos. A criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por exemplo, tem por finalidade de acordo com a Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009, o fomento à Iniciação à Docência de Estudantes das Instituições Públicas de Educação Superior, ajudando na qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. Dessa forma, o programa interliga as escolas públicas com as universidades, cooperando para o crescimento educativo mútuo.

O programa oferece bolsas em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, através da oferta de bolsas de iniciação à ensino aos alunos de licenciatura

que se dediquem aos projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES). Presente na Universidade Federal do Cariri (UFCA) nos cursos de Filosofia e Música, o programa tem por finalidade unir a teoria adquirida durante as aulas e outras vivências acadêmicas, com a criação e execução de novas metodologias, aplicadas para alunos de ensino médio, o que ajuda a adquirir experiências pedagógicas necessárias para a formação do professor, qualificando-o para o mercado profissional posteriormente.

Com o objetivo de compartilhar algumas experiências, dificuldades e resultados encontrados na execução das atividades pedagógicas vivenciadas pelos bolsistas do PIBID-Música, na Escola Estadual de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, localizada na cidade de Juazeiro do Norte- CE, para alunos dos 1º, 2º e 3º anos com faixa etária entre quinze a dezenove anos, o presente trabalho irá tratar desse importante processo de formação de futuros alunos docentes, detalhando as ações que estão sendo direcionadas à iniciação musical através do ensino de práticas musicais, como flauta doce, canto coral e, sobretudo o violão popular.

Em suma, traz as contribuições de um modo geral de todos os envolvidos por meio da arte, neste caso com a música, para que jovens cresçam socialmente e tornem-se pessoas enriquecidas das diferentes culturas. Segundo Snyders (1994), os jovens querem ser reconhecidos por sua personalidade, fazem questão de mostrar quem são. Então, o contato com essas diversas culturas, já que as gerações apresentam características diferentes com o passar do tempo, o estudo da música contribui fortemente para esse enriquecimento, seja do saber como o da formação cultural pessoal.

OFICINAS MUSICAIS

Após três reuniões com o supervisor/orientador do PIBID, para saber qual a melhor forma de iniciar o projeto, bem como todo esse processo musical com os jovens foi proposto a realização de oficinas no decorrer de cinco dias, cada dia destinando-se a apresentação de um instrumento diferente. A ideia das oficinas, objetivou tanto apresentar a proposta de trabalho para o primeiro ano do curso, como despertar nos alunos o interesse de aprender e conhecer os instrumentos musicais, a fim de obter resultados satisfatórios no final do semestre, com apresentações musicais e um bom desempenho no instrumento escolhido.

Na segunda-feira, dia 07 de agosto de 2017 iniciou-se com a oficina de canto coral, onde foi repassado os procedimentos para aquecer e preparar a voz, em seguida uma breve explicação da importância deste procedimento para a saúde vocal. As aulas de canto coral são

aulas práticas, dinâmicas, envolvendo sempre o movimento corporal, possibilitando assim dentre vários aspectos importantes o desenvolvimento do senso melódico e rítmico. Este último por sua vez, assegura várias dimensões para o crescimento musical e cognitivo. Dalcroze afirma isso dizendo que:

O ritmo é inato e está presente em todo ser humano. O andar, a respiração, as pulsações, por exemplo, são movimentos que possuem o verdadeiro ritmo vivo, interior e criador. O estudo da rítmica, além de transmitir todas as qualidades expressivas do ritmo e da música em geral, também desenvolve a concentração, a prontidão, os reflexos, a precisão do movimento e a flexibilidade. (Dalcroze, 1965 APUD Juliana Raimundo, Denise.).

Além disso, é de suma importância que o desenvolvimento vocal esteja sempre ligado ao conhecimento técnico vocal, ou seja, o cantor precisa conhecer como sua voz está sendo produzida, e que conheça técnicas de respiração, dinâmicas, fraseados, para que entendam o que está sendo realizado musicalmente. Pensando nesta perspectiva, as aulas de canto coletivo coral são teóricas e práticas, trabalhando músicas populares brasileiras, músicas folclóricas, e um vasto repertório que ainda está em processo de formação.

Na terça-feira, foi destinado à oficina de percussão, todavia, não houve interessados. No dia 09, quarta-feira, foi desenvolvida a oficina de violão I (iniciantes), onde foi apresentado as partes do violão, as notas musicais, a afinação do instrumento e em seguida, uma dinâmica para fixação do conteúdo. No dia seguinte (quinta-feira), foi realizada a oficina de flauta doce, onde foram apresentados assuntos pertinentes à execução do instrumento, como a postura, a forma de como segurar a flauta e controle do sopro. Inicialmente foram trabalhadas três notas: sol, lá e si. Após o domínio dessas três notas trabalhou-se a escala de Dó maior (dó- ré- mi - fá - sol -lá - si- dó). Usufruindo de exercícios dinâmicos para o desenvolvimento do aprendizado musical.

E para encerrar a semana, no dia 11, foi realizado a oficina de violão II, destinando-se para os alunos que já tinham algum conhecimento prévio do instrumento, de modo a vir acrescentar positivamente para desempenho técnico e teórico no instrumento. Foram trabalhados de forma particular cada dificuldade do aluno, já que estão em níveis diferentes de aprendizagem. A dinâmica consistiu em lançar desafios, de modo que cada um participasse e ao mesmo tempo ensinasse a outro aluno caso ele não soubesse. Esse processo de ensino-aprendizagem, de modo a buscar novas metodologias e tentar a interação entre professor-aluno e aluno-aluno, visa o enriquecimento de uma construção de conhecimento coletivo. Além disso, o conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo e também de como se ensina, são outros tipos de conhecimentos que merecem

destaque e serem analisados constantemente já que se adaptam de acordo com cada vivência.

Neste sentido, Schulman acrescenta que:

[...] compreendendo as variações dos métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnica, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é, principalmente pedagógico [...] (SCHULMAN, 1992, p. 12).

PROCESSO DE FORMAÇÃO: DESAFIOS, EXPECTATIVAS E MEDOS

A princípio percebeu-se que as turmas se mostraram muito interessadas e curiosas com relação às aulas de música, em especial às aulas de violão. Foram 81 inscritos para o violão I, e alguns questionamentos foram feitos: qual metodologia usar? Por que os interessados nesse instrumento triplicam a quantidade dos interessados nas outras oficinas? Como propor atividades e exercícios práticos para essa quantidade de alunos em um período de duas horas semanais? Como motivá-los para continuar, mas, obtendo resultados significativos no final do semestre?

Em circunstância, motivá-los para dar continuidade no estudo do instrumento, iria requerer muito do professor, porque quando um aluno que nunca teve contato com nenhum tipo de instrumento musical, nem aulas de música, ou mesmo que só tenha algum instrumento em casa sem utilizá-lo, e tem interesse em participar de forma espontânea de um projeto proposto pelo PIBID, é porque certamente, há outras questões envolvidas por detrás da escolha, sejam elas familiares, pessoais e/ou sociais. O violão é um instrumento muito comum, está presente em quase todas as ocasiões, desde numa turma de amigos até em casamentos, o que faz ter tamanho interesse por parte dos alunos, que se encantam com o seu som e suas possibilidades.

O fato é que o aluno cria uma expectativa que exige do docente uma metodologia de ensino que seja motivadora, dinâmica, atraente, estimulante, e contextualizada, tendo em vista o trabalho e resultados mútuos, desde a obtenção de um aprendizado agradável à um resultado satisfatório para ambas as partes. Além de buscar tais métodos, o professor necessita de uma análise do contexto sociocultural onde os alunos estão inseridos, averiguar os gostos musicais desses novos aprendizes e saber em que ambiente musical é comum em seu cotidiano para que se possa “(...) adotar uma postura de parceria com o aluno, sugerindo e demonstrando junto a ele os detalhes do conhecimento aplicado, e não arremessando-os do alto sobre a sua inexperiência”. (FOGAÇA, FILHO, 2008, p1).

As partes de um violão, os dedos utilizados para tocá-lo e a identificação das cordas do instrumento, são princípios básicos que alunos iniciantes precisam reconhecer previamente, sendo estes introduzidos nas primeiras aulas dadas desde a realização das oficinas, e foi possível identificar determinadas dificuldades entre eles, pois alguns nunca tinham pego no instrumento, não sabiam nem o segurar. A ideia da dinâmica na primeira aula, consistiu em reforçar todo o conteúdo abordado para que pudesse dar continuidade às aulas.

Na segunda semana de aula, notou-se um baixo rendimento na execução do planejamento das aulas, pois um fator problemático é de que a escola disponibiliza somente dez violões, e como os alunos têm uma renda familiar baixa, impossibilita comprar seu próprio instrumento, deixando as aulas mais desafiadoras. A dificuldade por muitas vezes, fomenta no professor enquanto educador a obrigação e o prazer de criar novas estratégias de ensino a partir da realidade de seus alunos, da realidade das escolas públicas enquanto o ensino aprendizagem de música, que se encontra um tanto precárias. Neste aspecto, é formidável que o educador tenha abertura e flexibilidade para mudar de estratégias, como bem aponta Cruvinel:

Necessário se faz ressaltar que nenhuma metodologia poderá ser significativa e transformadora se o educador musical não tiver abertura e flexibilidade para enfrentar as dinâmicas de sala de aula “em movimento constante”. Ainda, o espaço de ensino-aprendizagem é mais amplo que a sala de aula e deve ter ressonância em todos os “espaços” na vida do educando. (CRUVINEL, 2008, p. 8).

Assim, a proposta a ser realizada foi o planejamento de aulas práticas, dinâmicas e coletivas, a partir da divisão da turma em pequenos grupos entre quatro a cinco pessoas, onde um ajudaria o outro do mesmo modo que o violão seria compartilhado entre eles, reversando. Outra finalidade é que haja interação e trabalho em equipe, pois se um integrante não consegue realizar alguma atividade sugerida pelo professor, os outros do grupo, que por vezes são de salas/turnos diferentes, ensinam e procuram estratégias para que ele consiga executar, trocando experiências e facilitando no processo de aprendizagem um do outro.

A metodologia inicial é voltada para a aplicação de acordes básicos e um posterior repertório significativo, trabalhando com eles os estilos musicais e o respeito que deve ter entre as diferentes escolhas musicais, reconhecendo que “cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega às instituições educacionais” (SWANWICK, 2003, p. 66) mesmo que o aluno nunca tenha se envolvido com aulas de música.

Foram introduzidos acordes maiores e menores básicos, sem o uso de pestanas, como o “dó” maior, “ré” maior, “mi” maior, “sol” maior, “lá” maior, “lá” menor, “mi” menor e “ré” menor, assim como um exercício para a mão direita, usando os dedos polegar, indicador, médio e anelar. Nesse momento foi explicado o processo de leitura de cifras e disposição dos

acordes nas letras das músicas, dando-se prosseguimento, foi introduzido os ritmos valsa e pop rock, este último, é decorrente das preferências de gêneros musicais dos alunos, que é uma turma bem eclética, tendo interesses voltados ao pop rock, MPB, sertanejo, internacionais, reggae, pagode, axé e ao forró eletrônico.

Dando continuidade, iniciou-se o estudo da canção “O Sol” do Jota Quest, pois trabalha o ritmo estudado, é uma música fácil em relação às outras da mesma categoria, sem falar que é uma peça bastante conhecida pela maioria deles. Ela utiliza quatro acordes, o “lá” maior, “mi” maior, “ré” maior e o “sol” maior e, ao analisar a execução deles, apesar da dificuldade em trocar os acordes, a maioria insiste durante toda a aula, com uma possível intenção de obter um resultado já momentâneo e partir para novas músicas e ritmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de alunos nesse período variou muito, desde as expectativas dos bolsistas referentes a quantidade de possíveis interessados nas oficinas, até a quantidade de inscritos realmente nelas. Ao decorrer das oficinas esse número de alunos reduziu porque houveram outros fatores que impossibilitaram muitos, como o horário inacessível para alguns, a necessidade de se praticar em casa e não ser possível – e a escola não ter recursos suficientes-, o receio de achar que não vai conseguir aprender, entre outros.

Quando se estabelece alguma relação com aquilo que nos interessa, procuramos ficar mais próximos e adaptar-se quando necessário, essas relações foram perceptíveis nos alunos, que estabeleceram com o instrumento/canto certas ligações, que estão diretamente associadas à suas expectativas diante de um resultado futuro, ou seja, à medida que ele vai criando uma afinidade com o instrumento e com a prática, independente dos desafios e situações adversas, é possível verificar os pequenos gestos de ajustamentos e compromissos com o estudo musical, pois, todos visam obter resultados significativos adiante. A motivação para que essa relação aconteça está no desenvolvimento das aulas, na elaboração de repertórios que tenham significado para eles, para que assim, passem a praticar os exercícios por conta própria, requerendo paciência e prática diária.

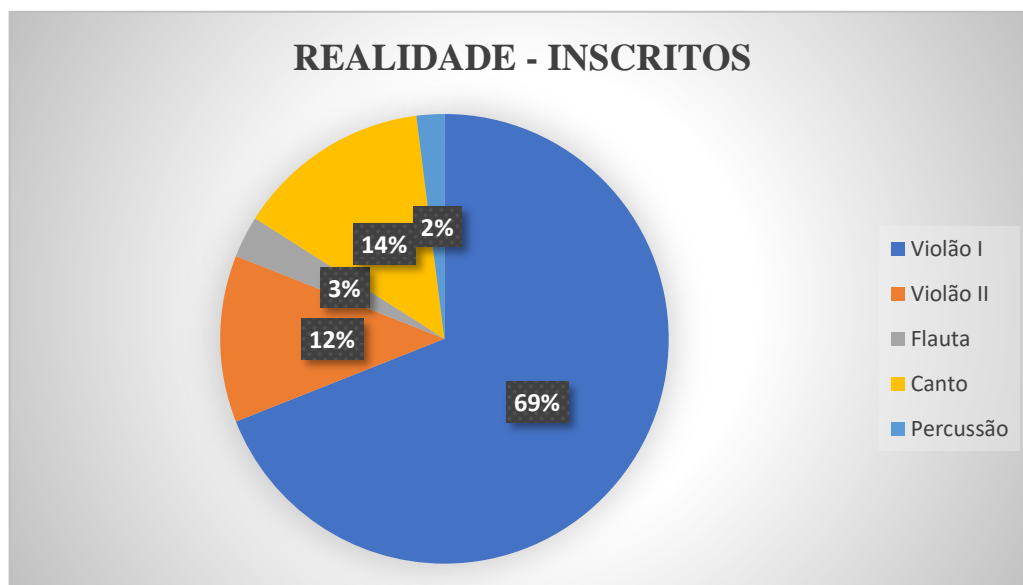
Com o trabalho realizado até o momento, pode-se perceber a progressão dos alunos nos respectivos cursos ofertados. Com a metodologia predominante de uso de dinâmicas e trabalhos em equipes, notou-se uma facilidade em conseguir os objetivos propostos para cada aula.

Nas aulas de flauta, os alunos já têm conhecimento de partituras, notas da escala diatônica e a execução de um exercício melódico chamado Clarão da Lua, de um método para flauta doce para iniciantes, da Yamaha.

Em violão I, os alunos já conhecem alguns acordes maiores e menores, bem como boa parte dos discentes já têm facilidade em trocá-los rapidamente, outros já conseguem tocar músicas com os acordes envolvidos. Enquanto no violão II, os alunos iniciaram o estudo de teoria musical, com estudo em escalas maiores, introdução ao violão clássico, a leitura de partituras, além de trabalhos individuais para executar peças do violão popular.

E, por fim, em canto coral, além dos alunos obterem conhecimentos técnicos da voz, iniciou-se o arranjo da música O Sol, da banda Jota Quest.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo e desafiador pois, envolve uma série de variáveis, algumas delas muito implícitas e de difícil percepção. São desafios como estes, que preparam o profissional para a sala de aula e encarar as mais diversas realidades. Cabe a nós mediadores da aprendizagem tentar perscrutar esse universo de variáveis e fazermos as intervenções pedagógicas necessárias para que os estudantes possam avançar e atingir o objetivo ao qual se é proposto. Esse processo de construção do saber certifica que em cada ambiente, cada contexto social, haverá um aprendizado diferente.

Neste trabalho foi possível verificar que alunos que não se desestimularam diante as dificuldades em aquisição de recursos, e que se identificaram com as atividades desde a divulgação dos cursos, têm um rendimento maior e que possivelmente esses estudos se expandiram para além da sala de aula, pois são notórias a dedicação e a motivação deles quando se trata do instrumento, de aprender algo novo.

Assim, espera-se que o programa continue abrindo leques de oportunidades para o crescimento e a formação profissional dos bolsistas além de disponibilizar à escola pública, experiências musicais que possibilitem o trabalho coletivo e artístico nas turmas. Quando Tardif (2002), afirma que “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer” (ibid., p. 11), assimilamos este objetivo citado por ele com o fato vivenciado em que se estabelece uma ligação direta entre a realidade dos bolsistas e os objetivos propostos pelo PIBID quanto à formação de professores, assim como

a atuação dos professores e os interesses dos alunos, buscando a participação ativa (e criativa) e a aprendizagem musical deles para o engrandecimento sociocultural, privilegiando-os com as vantagens que a música traz para o ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Formação Docente do professor de música: reflexividade, competências e saberes.** Revista Música Hodie, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 141-152, nov. 2007

SOCZEK, Daniel. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares.** Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez. 2011.

DALCROZE, 1965 APUD Juliana, Raimundo, Denise. **Revista Modus** Belo Horizonte – Maio VIII, Nº 12, p. 73- 88. 2013.

HYPOLITTO, Dinéia. **Formação docente em tempos de mudança. Integração**, nº 56, p. 91-95, 2009.

SANTOS, João Vital de Araújo. **Uma proposta de ensino de violão para alunos iniciantes,** Revista ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento - Campo Grande, 01 a 03 de outubro de 2014.

JÚNIOR, Miguel A. de Oliveira. et al. **A Música no Comportamento dos Jovens na Cidade de Lorena.** ECCOM - Revista de Educação, Cultura e Comunicação dos Cursos de Comunicação Social do Centro Universitário Teresa D'Ávila. v. 4, n. 8, jul./dez. 2013.